

O POVO DE AVEIRO

FOLHA DO POVO E PARA O POVO

Preço da assignatura

Aveiro: 100 numeros, 25000; 50, 15000; 25, 500 réis.—Fóra de Aveiro: 100 numeros, 28250; 50, 18125; 25, 570 réis.—Brazil: 100 numeros (moeda forte), 43500.—Pagamento adiantado.—Avulso, 20 réis.

PUBLICA-SE ÀS QUINTAS-FEIRAS E DOMINGOS

Redacção, Administração e Typographia
Espírito Santo, 71

Preço das publicações

Annuncios, cada linha, 20 réis; repetições, 10 réis. Comunicados e réclames, cada linha, 30 réis. Annuncios permanentes, ajuste especial.—Os srs. assignantes teem o desconto de 50 p. c.

Aveiro

OS ACONTECIMENTOS DO BRAZIL

A revolta do Brazil continúa a ser o assumpto do dia.

Um periodico qualquer republicano disse que «são sempre agitadas as implantações de novos regimens nas sociedades humanas. E essa agitação denota vida, energia e amor patrio nos povos em que se produz, e é por assim dizer um elemento de moralidade politica e social.» Um periodico monarchico commenta: «Será. Mas é inquestionavel, então, que a moralidade politica, quando exercida por systemas de implantação recente, produz na carne humana effeitos exactamente eguaes aos d'uma sova.» E parece ter ficado muito triumphante com o commentario! Pois não havia motivo para isso, tão verdadeiro, tão elementarmente verdadeiro elle vem a ser no fim de contas. E' tal e qual. Quando não ha recursos na lei ou na justiça official contra um grande tratante que, além de nos offender, nos prejudica os interesses, só ha um meio da gente o castigar ou vê-se livre d'elle, é dar-lhe uma sova, uma grande sova, que o deixe em lençoes de vinho ou o passe d'esta para melhor vida. Generalisando, succede com os povos o que succede com os individuos. Uma revolução é uma sova. E' um recurso que se aproveita quando não ha mais nenhum. E' um recurso extremo. Os representantes do poder em Portugal teem desperdiçado, teem esbanjado, teem roubado, sem fazer caso da justiça, da virtude, da honra nacional, despresando cynicamente todos os protestos, todas as supplicas, todas as advertencias dos offendidos. O que resta, se estão esgotados os meios pacificos? Restam os meios violentos, resta dar-lhes uma sova de tremer, porque não ha outros meios de applicar a moralidade politica. Não lhes dar a sova é morrer tudo pelo escrupulo infantil de não se querer lançar mão d'esse recurso extremo. E dar-lhes uma sova branda, ou meia sova, ou sova a fingir, produz o mesmo que no Brazil, isto é, ainda ficam a rabiá, intrigando, conspirando, lançando mão de tudo para fazer vingar interesses illicitos.

A sova no Brazil foi a fingir. Os elementos republicanos estavam como em Portugal, em grande parte tão corruptos e tão desmoralizados como os elementos monarchicos. D'ahi resultou ir ao poder uma turba-multa de especuladores, republicanos que só queriam a republica para comer, com excepções que não alteram a regra geral, e monarchicos que tendo sido monarchicos para especular se aproveitaram da republica para o mesmo fim. Isto é, não havia monarchicos nem republicanos, não deshonremos a sinceridade onde quer que ella se encontre, havia comedores, comedores, que é o nome proprio. E d'ahi a falta de sova, porque, para a dar, é preciso que haja força moral e convicções. E, não se dando a sova ao principio, tesa e boa, começa a desordem e chegamos aos termos de casa onde não ha pão todos ralham e nenhum tem razão.

Ora ahí está.

O mesmo periodico monarchico diz que a nefasta republica brasileira de 1889 foi erguida sobre uma aventura de caserna que enodó a historia da grande nação sul americana. Andem de vagar, senhores! Olhem que a republica brasileira ainda está em pé e tem muitos meios de fazer pagar cara a Portugal a boa vontade que a monarchia portugueza, por intermedio dos seus órgãos mais autorizados, com tal linguagem lhe demonstrel! Tão politicos, sempre a recommendarem prudencia e patriotismo aos outros, e não teem prudencia nenhuma?

Se a republica brasileira está deshonrada porque foi erguida n'uma revolta de caserna, em que condições fica o constitucionalismo portuguez? Não foi a constituição de 1820 proclamada pelo militarismo, por uma genuína e pura revolta de quartéis, e não chamam os chronistas da liberdade e do constitucionalismo portuguez gloriosa a essa revolução?

Valha-os a Virgem santissima, como diria n'estes casos o illustre general de Chaby!

Como já n'outro dia dissémos, o que está succedendo no Brazil é o fructo da indisciplina, do relaxamento, da anarchia do imperio. Não é n'um dia que uma sociedade se desorganisa. E' em muitos annos. O que succedeu lá, ha de succeder em Portugal. Pois julgam que não se pagam

todos os crimes e todos os erros commettidos?

A monarchia portugueza já se não aguenta senão mercê da sua transigencia com o estado e com o meio que ella criou. No dia em que quizer reagir a valer succumbe. E, depois, succedem-se as revoltas e as desordens. Se entre nós existisse um partido republicano de governo, forte, moralizado, conscio da sua missão, estava esse inconveniente vencido. A sova havia de ser de primeira ordem e as primeiras horas de governo de remedio effizaz e energico. Nem ficavam rabos para rabiá, nem a moralidade e a justiça dos actos commettidos daria fermento a especulações e desordens. Mas, como não existe, a republica ha de ser empalmada, pelos monarchicos, embora de companhia com alguns republicanos. E como os monarchicos hão de continuar a fazer pouco mais ou menos o que teem feito, surgirão os mesmos protestos e permanecerão as mesmas causas de conflictos. E por ahí além, n'uma luta de interesses e de convicções misturadas, n'um mixto de ambições e de puros ideaes, iremos andando, até que vingue a moralidade ou que seja apagada de todo.

Eis o estado do Brazil. Não acusem a republica. Acusem a immoralidade, que tinha lavrado fundo, e muito fundo. Só faltava atear o incendio.

Quem pozer de parte as paixões e as especulações, ha de concordar que a grande verdade é esta.

GALGAS

Pelo desmentido d'alguns periodicos, viemos a saber que corra mundo o boato do sr. João Chagas ir fundar um diario de collaboraçã com o sr. Homem Christo.

Ora ninguem pensou em tal coisa. E' possivel que o sr. João Chagas saia brevemente com um diario seu, o que muito estimaremos pela nova affirmaçã de talento e character a que esse facto dará logar da parte d'aquelle nosso presado amigo. Mas nem o sr. João Chagas precisa da collaboraçã do sr. Homem Christo, nem este senhor está resolvido a sahir da independencia politica em que vive.

pagar como um rei as suas amizades reaes, o infimo judeu tenaz, de ambições illimitadas, no qual os proprios servilismos, ainda os mais vis, eram as molas secretas d'um immenso orgulho. Começara, trinta annos antes, por ser o agente de negocios d'uma mundana celebre pelas suas economias, Bertha de Chatou. Depois casára com uma antiga gerente de family hotel, um pouco mais de madura, mas com bom dinheiro. E como elle fizera crescer essas sommas! Desapparecera durante dez annos. Trabalhára algures, na Asia Menor. Uma especulaçã formidavel sobre longiquos caminhos de ferro. E reaparecera com cincoenta milhões, os quaes tinha quintuplicado ainda, dizia-se, em especulações bancarias. Era democrata conservador, dando muitas esmolos, contanto que fossem publicas, protector esclarecido e ruidosamente generoso

FACTOS E COMMENTARIOS

O caso dos correios não tem produzido sensaçã porque já se pôde chamar aquillo o pão nosso de cada dia. Entretanto, tem dado que falar.

O tal sr. Genest Mayer parece que era um dos maiores figurões da Liga Liberal, ou, pelo menos, amigo intimo do sr. Fuschini. Por conseguinte, bastava uma coisa ou outra para que fosse um patriota. Mas, independente d'isso, era mesmo considerado funcionario probo, homem austero e rigido. Ora tudo isso junto á importancia da verba subtrahida, a bagatella d'uns cincoenta contos de réis, deu á roubalheira maior importancia do que a outras muitas do mesmo genero.

Mas não se admirem. E' a fructa da terra. Desde que os ministros são accusados impunemente de roubos escandalosos, desde que a capa da misericordia tem agasalhado os maiores patifes d'este paiz, desde que a sociedade portugueza está sempre prompta a perdoar ou a esquecer infamias, hão de se repetir constantemente os casos d'aquella natureza.

Temos a historia da pena de morte que se não evita todos os assassinatos previne muitos d'elles. Não faltam escolas politicas que attribuem todos os crimes á influencia do meio. E' um exaggero filha de completo desconhecimento da natureza humana. Nos meios mais corruptos encontram-se homens de austeridade e virtude incorruptivel. Parece até que a corrupçã produz reacções admiraveis nos caracteres de fina tempera. E' certo, porém, que os caracteres mais fracos são arrasados pela onda e que, não sendo perversos no fundo, falta-lhes a força para resistir á corrente da depravaçã. Outros, sendo realmente maus, reprimem-se á idéa do severo castigo.

Se em Portugal houvesse justiça rigorosa, claro é que não desapparecia o crime, mas seria em muito menos escala. Não a havendo, succede o que se vê: pululam as infamias, os crimes mais vis e mais horrendos. E a influencia do meio é essa: quando é depravado augmenta o numero das depravações e vice-versa.

Não vissem os menos escrupulosos a impunidade arvorada em systema, e não seriam tantos os actos deshonestos. Assim, dados os principios estabelecidos, hão

que nunca, sem duvida, como casta mundana. E a superstiçã que ella inspira aos parvenus é tanto mais forte quanto o seu prestigio já não repousa sobre nenhum poder effectivo, mas sobre tradições, convenções vãs, um nada. Existe tanto mais, n'um sentido, quanto não sobrevive á organizaçã social, que era a sua razão de ser, senão pela opiniã que guarda de si propria. Penetrar n'esse mundo, que ficou fechado em theoria, e, sobretudo, pertencer-lhe, tornou-se, para as pessoas como o barão, a unica coisa a desejar porque é a unica que tem para elles ainda alguma difficuldade. Teem tudo o mais excepto isso; tambem querem ter isso. E' um prurido, uma raiva, que torna os mais insolentes capazes de todas as baixezas e que faz com que os mais avaros lancem o dinheiro pela janella fóra.

Um producto natural, o enfatuado Issachar. Se a nobresa morreu em França, pelo menos como classe politica, vive ainda, e mais do

de continuar em larga escala os abusos criminosos.

Foi exonerado da direcção das obras do porto de Lisboa o sr. engenheiro Adolpho Loureiro. Diz-se que motivou este acto ministerial a circumstancia do sr. Loureiro não se prestar a encobrir as escandalosas concessões feitas ao empreiteiro Hersent.

Vae-nos sahindo um barra o tal sr. Bernardino Machado. O que lhe vale a elle é o apoio dos patriotas de Aveiro!

Foi transferido de Lisboa para Elvas o sr. tenente Lourenço Cayolla, por causa, diz-se, d'uns artigos publicados no *Correio da Noite* contra as estravagancias do sr. ministro da guerra. Isto ao mesmo tempo que o sr. Fava, o célebre conferente da Liga, é eleito deputado e cheio d'outras mercês e favores ministeriaes!

E' altamente censuravel a conducta do sr. Pimentel Pinto. Ou havia motivo para castigo no sr. Cayolla, ou não havia. Se o havia, a circumstancia de não se ter declarado em ordem do exercito, ou não se vir a declarar, a causa da transferencia d'aquelle official, é, pelo menos, uma covardia, prejudicialissima á disciplina. Se o não havia, então o caso assume as proporções d'uma vingança mesquinha.

O sr. Cayolla, mesmo que fosse elle o auctor dos artigos do *Correio da Noite*, não fazia ostentação, como fez o sr. Fava, da sua qualidade de militar para combater actos ou doutrinas politicas. E' uma situação inteiramente differente. No *Correio da Noite* falava um jornalista, não falava um militar. Não era o tenente Cayolla, era um simples redactor do periodico, para o qual ha leis e castigos especiaes. Era um anonymo, sem nome e sem cathogoria, conhecido em particular de meia duzia, mas desconhecido de todos em publico e das grandes maiorias em particular. A offensa á disciplina não era nenhuma. Ao contrario, na Liga Liberal não era um Fava qualquer que falava. Era um tenente-coronel do exercito, que não só não escondia a sua cathogoria e a sua classe mas até fazia alarde d'ellas para dar maior força e realce ás suas palavras, dirigindo-se ao exercito e ao paiz como militar. Entretanto,

que nunca, sem duvida, como casta mundana. E a superstiçã que ella inspira aos parvenus é tanto mais forte quanto o seu prestigio já não repousa sobre nenhum poder effectivo, mas sobre tradições, convenções vãs, um nada. Existe tanto mais, n'um sentido, quanto não sobrevive á organizaçã social, que era a sua razão de ser, senão pela opiniã que guarda de si propria. Penetrar n'esse mundo, que ficou fechado em theoria, e, sobretudo, pertencer-lhe, tornou-se, para as pessoas como o barão, a unica coisa a desejar porque é a unica que tem para elles ainda alguma difficuldade. Teem tudo o mais excepto isso; tambem querem ter isso. E' um prurido, uma raiva, que torna os mais insolentes capazes de todas as baixezas e que faz com que os mais avaros lancem o dinheiro pela janella fóra.

(Continua.)

FOLHETIM

— 34 —

OS REIS

Em 1900

IX

Lia-se nos echos do Figaro e do Gaulois, em 10 de setembro de 1900:

«Caçada em Montclairin, hontem, nas propriedades do barão de Issachar. Foi Sua Alteza real o principe Otto d'Alfania quem dirigiu a caçada. A' noite, os hospedes do barão reuniram-se n'um grande banquete na celebre galeria Primatice. Notavam-se, entre os illustres convivas, o marquez de Baule, o

barão e a baronesa Onan, o conde e a condessa de Menas, o visconde de Mizian, o duque e a duquesa de Villorceaso e o sr. Dubois (do Eure).»

Geralmente estes echos correspondiam a d'usentos ou tresentos mil francos para o barão de Issachar: cincoenta mil para o conjunto das despesas de recepção, e, cada noite, quarenta mil para o jogo do principe Otto. Ora o principe tinha o costume, ha annos, de passar uma semana em Montclairin, tal era a amizade que dedicava ao barão.

Até alli, Issachar não achára que fosse muito caro. Ser publicamente amigo d'um principe, e não d'um principe das duzias, mas d'um principe a valer, herdeiro possivel de uma corôa verdadeira e muito antiga, valia bem alguns sacrificios. Não tinha a alma mediocre e sabia

DICCIONARIO
DE
MEDICINA POPULAR
DO
D^r CHERNOVIZ

2 Volumes em-8° de 1200 paginas
Ornados de 913 figuras

GUILLARD, AILLAUD & C^{IA}
242, Rua Aurea 1° — LISBOA

HISTORIA DE UM CRIME CELEBRE**O caso do convento das Trinas**

EM AVEIRO só se vende no estabelecimento de Arthur Paes, na rua do Espirito Santo.

PREÇO 300 RÉIS

Pelo correio, franco de porte.

FABRICA DE MOAGEM A VAPOR

DE
MANUEL CRISTO

Neste estabelecimento vende-se farinha de milho, a toda a hora do dia.

Compra-se milho.

ARROZ: Compra-se arroz com casca e vende-se a retalho, já descascado.

Em vendas por junto, faz-se abatimento.

RUA DOS TAVARES
A VEIRO

ARITHMETICA E SYSTEMA METRICO

POR

Abilio David e Fernando Mendes

Professores d'ensino livre e auctores do

CURSO DE GRAMMATICA PORTUGUEZA

Compendio para as escolas, em conformidade com os programas d'ensino elementar e d'admissão aos lyceus

Preço, cartonado, 160 réis.

A' venda na administração d'este jornal.

ACCACIO ROSA

**A NOSSA INDEPENDENCIA
E O IBERISMO**

OBRA illustrada com o retrato do auctor e prefaciada por Antonio de Serpa Pimentel, ministro de estado honorario, par do reino, conselheiro de estado, gran-cruz da Torre e Espada, etc.; e precedida de cartas ineditas, expressamente dirigidas ao auctor, pelos reconhecidos pensadores Conde de Casal Ribeiro, G. Azcarate, Oliveira Martins, Raphael M. de Labra, Alves Mendes, Fernando Anton e Thomaz Ribeiro.

Preço 600 réis.
Vende-se nas livrarias das principaes terras do reino e remette-se pelo correio a quem mandar a respectiva importancia a Accacio Rosa, Verdemilho, Aveiro, ou a livraria editora de Francisco Silva, rua do Telhal, 8 a 12, Lisboa.

MANUAL

DO

CARPINTEIRO E MARCENEIRO

Este manual que não só trata de Moveis e Edificios, é um tratado completo das artes de Carpinteria e Marcenaria adornado com 211 estampas intercaladas no texto, que representam figuras geometricas, molduras, ferramentas, samblagens, portas, sobrados, tectos, moveis de sala, etc., etc. Tudo conforme os ultimos aperfeiçoamentos que tem feito estas artes.

A obra está completa.

Todas as requisições devem ser feitas aos editores

Guillard, Aillaud & C^a
Rua Aurea, 242, 1.° — LISBOA

Cosinheiro Familiar

Tratado completo de copa e cosinha

POR A. TAVEIRA PINTO

Valiosa collecção de receitas para fazer almoços, lunches, jantares, merendas, ceias, molhos, pudins, bôlos, doces, fructas de calda, etc., com um desenvolvido formulario para licôres, vinhos finos e artificiaes, refrescoes e vinagre. Ensina a conhecer a pureza de muitos generos, a concertar louças, a evitar o bolor e maus cheiros, a limpar os objectos de zinco e de esmalte, a afugentar as formigas e contém muitos segredos de importancia para as donas de casa, creadas e cosinheiros.

Neste genero, é o livro melhor e mais barato que se tem publicado.

Preço 200 réis.

Está á venda nos kiosques e livrarias do reino, ilhas e Africa.
Os pedidos, acompanhados da respectiva importancia em cedulas, devem ser dirigidos ao editor—F. Silva, rua do Telhal, 8 a 12, Lisboa.

REMEDIOS DE AYER

Vigor do cabelo de Ayer.—Impede que o cabelo se torne branco e restaura ao cabelo grisalho a sua vitalidade e formosura.

Peltoral de cereja de Ayer.—O remedio mais seguro que ha para cura da tosse, bronchite, asthma e tuberculos pulmonares.

Extracto composto de Salsaparrilha de Ayer.—Para purificar o sangue, limpar o corpo e cura radical das escrophulas.

O remedio de Ayer contra sezões.—Febres intermitentes e biliosas.

Todos os remedios que ficam indicados são altamente concentrados de maneira que sahem baratos, por que um vidro dura muito tempo.

Pilulas catharticas de Ayer.—O melhor purgativo, suave, inteiramente vegetal.

ACIDO PHOSPHATO DE HORSFORD

Faz uma bebida deliciosa adicionando-lhe apenas agua e assucar; é um excellent substituto de limão e baratissimo por que um frasco dura muito tempo.

Tambem é muito util no tratamento da Indigestão, Nervoso-Dispepsia e dôr de cabeça. Preço por frasco 700 réis, e por duzia tem abatimento.—Os representantes JAMES CASSELS & C.^a, rua de Mousinho da Silveira, 85, 1.°—PORTO, dão as fórmulas aos srs. facultativos que as requisitarem.

Perfeito desinfectante e purificante JEYES para desinfectar casas e latrinas; tambem é excellent para tirar gordura ou no-doas de roupa, limpar metaes, e curar feridas.

Vende-se em todas as principaes pharmacias e drogarias. Preço 240 réis.

JOAQUIM JOSÉ DE PINHO

ALFAYATE E MERCADOR

AVEIRO E ARCOS DE ANADIA

GRANDE deposito de fazendas nacionaes e estrangeiras. Tem sempre grande sortido em todas as estações, tanto para obra de medida como para venda a retalho. Chales pretos e de côr. Guarda-chuvas de seda e merino. Miudezas proprias d'esta qualidade de estabelecimentos. Grande sortido de chapôes de feltro para homem, das principaes casas do Porto; recebe encomendas dos mesmos. Gravatas para homem. Grande sortimento de fato feito, sendo o seu maior movimento em medida.

Em Aveiro ha grande variedade de papel para forrar salas e de outros artigos.

Todos os freguezes são bem servidos, pois todas as fazendas são devidamente molhadas, e só receberão as suas encomendas quando estejam á sua vontade. Toda a obra feita sem medida é molhada e os seus preços muito resumidos, para assim poder obter grande numero de freguezes.

ESPECIALIDADE EM GABÔES

Todos os pedidos podem ser dirigidos tanto para Arcos de Anadia como para Aveiro.

EDITORES — **BELEM & C.^a** — LISBOA

A VIUVA MILLIONARIA

Ultima producção de

EMILE RICHEBOURG

Auctor dos romances: *A Mulher Fatal, A Martyr, O Marido, A Avó, A Filha Maldita e a Esposa*

Edição illustrada com bellos chromos e gravuras

Está em publicação este admiravel trabalho de Emile Richebourg, cuja acção se desenvolve no meio de scenas absolutamente verosimeis, mas ao mesmo tempo profundamente commoventes e impressionantes.

BRINDE A TODOS OS ASSIGNANTES

Uma estampa em chromo, de grande formato, representando a vista da Praça de D. Pedro, em Lisboa

CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA:—Chromo, 10 réis; gravura, 10 réis; folha de 8 paginas, 10 réis. Sahe em cadernetas semanaes de 4 folhas e uma estampa, ao preço de 50 réis, pagos no acto da entrega. O porte para as provincias é á custa da Empreza, a qual não fará segunda expedição sem ter recebido o importe da antecedente.

Recebem-se assignaturas no escriptorio dos editores—Rua do Marechal Saldanha, 26—LISBOA.

Em AVEIRO assigna-se em casa de Arthur Paes — Rua do Espirito Santo.

O REMECHIDO

Biographia do celebre guerrilheiro do Algarve, um dos mais valentes paladinos do partido miguelista

Memorias authenticas da sua vida, com a descripção das luctas partidarias de 1833 a 1838, no Algarve, e o seu interrogatorio, na integra, no conselho de guerra que o sentenciou, em Faro.

Illustrada com o retrato do biographado.

Custa 120 réis, e pelo correio 140 réis; e só se vende, em Aveiro, no estabelecimento de Arthur Paes.

Administrador e responsavel—José Pereira Campos Junior